



AVENÇA

VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22634)

VISADO PELA CENSURA

*Gratificação de 1000
Padre Manuel*

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga
---	--	---

Problemas da crise da Lavoura

XXXV

Falou o senhor Ministro da Economia — A Lavoura continua o seu calvário entregue aos intermediários numerosos e sem escrúpulos

O senhor Ministro da Economia, para elucidar o País, falou na Televisão e aos industriais. Traçou o panorama da vida económica portuguesa perante o nosso crescimento demográfico de cerca de 110.000 indivíduos anualmente.

A emigração absorve 50.000. Para os 60.000, são necessárias 20.000 novas colocações anuais.

Quarenta e sete por cento dedica-se à Lavoura, atingindo as percentagens mais elevadas, em Bragança, de setenta e cinco por cento, e, em Vila Real, de setenta por cento.

Nos últimos dez anos, o sector da Lavoura teve um crescimento de produção de um vírgula três por cento ao ano, enquanto na indústria foi de oito por cento.

Disse que grandes iniciativas vão ser tomadas para a industrialização, devendo procurar-se a sua descentralização nas novas unidades, afastando-as dos polos industriais das cidades de Lisboa e Porto, mas que deve obedecer à iniciativa particular das regiões interessadas.

Para se avaliar o valor das iniciativas industriais, basta dizer que só a unidade industrial da refinaria de petróleos do norte, custará mais do que a ponte sobre o Tejo, e a nova fábrica de celulose da Figueira da Foz envolve cerca de oitocentos mil contos.

Mostrou-se optimista no sector industrial. Quanto à Lavoura, poucas ou nenhuma esperanças nos deu. Não vimos caminhos optimistas, concretos e muito menos remédios para os males que nos afligem e que nos podem fazer continuar o caminho da morte já não lenta mas precipitada.

Poderá o País confiar no seu futuro rumo industrial e voltar as costas à agricultura, firmado no recurso às importações de géneros agrícolas mais baratos, como o tem feito no caso do milho.

(Continua na 4.ª página)

Alfredo Carmona

Vindo do Brasil num jacto da Panair, tivemos o prazer de cumprimentar o Senhor Alfredo Carmona, ilustre Presidente do Património da Casa do Minho no Rio de Janeiro, que nos trouxe uma mensagem particular dos nossos assinantes de «O Vilaverdense».

Vilaverdense de gema e natural da freguesia de Arcozelo, que tanto lhe deve, veio de fugida visitar a sua estremosa mãe e demais família, aproveitando também a ocasião para tratar de alguns assuntos relacionados com a Colónia Portuguesa no Rio, junto do S. N. I. e da Casa do Minho em Lisboa.

A este nosso prezado amigo, agradecidos pelas muitas atenções que lhe devemos, desejamos as maiores prosperidades, extensivas a todos os nossos saudosos amigos das terras de Santa Cruz.

Assinal "O Vilaverdense",

Abastecimento de água a Vila Verde e a Prado

A Vila de Prado, das primeiras freguesias do Concelho, a mais populosa, a mais industrial e comercial, encontra-se a braços com o grave problema do abastecimento de águas.

Parece incrível que, dada a falta de fontes públicas, e sendo o abastecimento feito em poços mais ou menos contaminados, não se tenha empreendido, há mais tempo, essa obra digna de toda a prioridade.

A Câmara mandou fazer um estudo e pediu a sua participação. Fala-se numa central elevatória da água do rio Cávado, privativa para Prado.

Ora acontece, como é de esperar, que o abastecimento de águas a Vila Verde, de mina, nos tempos de estiagem, começa a faltar, já para os gastos ordinários, não se podendo pensar em saneamentos, nem em qualquer forma de aumento de gastos, mesmo para o crescimento normal e rotineiro da povoação.

Pensaram os serviços oficiais numa central elevatória das águas do Rio Homem, privativa para Vila Verde.

As duas centrais na sua montagem e conservação são gastos elevados, sem resolverem os problemas, em conjunto das freguesias vizinhas.

Escrevi há tempos defendendo a construção de uma única central elevatória das águas do rio Homem, que, abastecendo Vila Verde e Prado, também forneceriam de águas todas as freguesias circunvizinhas.

E' para já uma elevação dos gastos imediatos, mas a economia do uso e mesmo dos totais de abastecimentos parciais é manifesta.

Disse-nos o senhor Presidente da Câmara que, há pouco tempo, o senhor engenheiro que superintende nesses serviços oficiais sugeriu que a solução é construir na elevação do lugar de Fátias — que cota 100 de altitude — o depósito elevatório das águas do Rio Homem, que correm no sopé, a pouca distância, e depois todo o abastecimento a Vila Verde, Prado e freguesias circunvizinhas a estes centros, são feitas em gravidade.

(Continua na 4.ª página)

A voz dos nossos emigrantes e ausentes

Nova secção — Alerta contra os maus portugueses

A acrescentar à secção já iniciada — A voz dos nossos soldados — abrimos agora — A voz dos nossos emigrantes e ausentes.

Pretende o jornal "O Vilaverdense", ser como que a carta aberta da grande família do Concelho de Vila Verde, dos que mourejam em terras estranhas, em diversos países, ou dos ausentes por parcelas deste nosso Portugal.

Queremos levar-lhes uma palavra lenitiva da chama da saudade, que sempre lhes arde no íntimo da alma; ouvir-lhes a sua voz, que vale mais por vir de longe, defender-lhes os seus interesses; fazer chegar a quem de direito as suas pretensões.

Há dias, tive a felicidade de receber em minha casa o senhor Manuel Gonçalves, com sua esposa, vilaverdense, que quase desde criança vive em Paris, onde à custa de muito trabalho honesto e persistente, conseguiu singrar, sem nunca esquecer a sua terra, onde vem quase todos os anos, arrastando sua esposa, filha, genro e netos franceses, muito amigos de Portugal.

Falamos, evidentemente, dos nossos portugueses e dos vilaverdenses, em especial, que vão para a França à procura de ganhar o dinheiro duro que mandam para Portugal.

Queixou-se-nos amargamente dos maus portugueses que espe-

ram os emigrantes clandestinos, lhes oferecem os seus préstimos para arranjar-lhes trabalho e documentos, o que não é difícil, e a troco, exigem-lhes à volta de quatro a cinco contos ou correspondente em moeda portuguesa.

Ora tudo isso eles arranjam gratuitamente. Para esses pobres portugueses idos levemente, sem protecção oficial, porque dela fugiram, é o esbulhar do seu suor, em período que só necessitavam de amparo, o agravar de tantos sofrimentos.

Ainda há pouco, os jornais noticiavam a prisão de um português, pelas autoridades francesas, que se dedicava a essa miserável traficância.

Mas há muitos mais. Esperam nas estações os portugueses, oferecem-lhes os seus serviços para os roubar. Tudo lhes serve: anéis, relógios, dinheiro, etc.

(Continua na 2.ª página)

Festas Religiosas

Ainda não vai há muito tempo que Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, por meio da Secretaria Arquiepiscopal, tornou público o desejo de que se cumprisse, a sério, a legislação vigente sobre festas Religiosas, sobretudo no que diz respeito ao uso dos Alto-falantes.

Houve, porém, infelizmente, quem não acatasse as Suas ordens, tendo aparecido um ou outro caso dignos de censura.

Últimamente saiu uma outra nota oficiosa recordando mais uma vez a obrigação que há de cumprir as leis estabelecidas das quais são fiadores os Párocos e Arciprestes e que têm de ser acatadas pelas comissões de festas e pelos proprietários dos Alto-falantes.

Diz assim:

Apenas são permitidos — 1) Discos religiosos, mas estes ainda poderão ser seleccionados; mesmo a bem da arte, e deverão ser transmitidos a horas oportunas

(Continua na 4.ª página)

O NOSSO JORNAL

Na altura em que foi elevado o custo da composição e impressão do nosso jornal, dissemos que o preço da sua assinatura teria de ser acrescido a não ser que os estimados leitores nos conseguissem novas assinaturas.

Neste momento, com viva satisfação, temos de dizer que o apelo feito, por parte de alguns teve o melhor dos acolhimentos pois já nos conseguiram novas assinaturas que tiveram a amabilidade de nos pagarem adiantadamente. Bravo!

Outros, em termos lisonjeiros,

fazem o melhor das referências ao nosso jornal, o que muito nos desvanece e anima a prosseguir na senda do bem.

No entanto precisamos, de mais assinantes e esta campanha é preciso fazer-se.

Os amigos são para as ocasiões. Valeu?

E' chegado o momento de mostrardes o vosso bairrismo pelo «Vilaverdense». a fim de que ele continue a tornar cada vez mais conhecida a vossa terra e o concelho.

Contamos com a vossa ajuda.

Mais um artigo do senhor Padre Manuel Gonçalves Diogo

PREMIADO

Recebemos a comunicação do Grémio Nacional da Imprensa Regional, Lisboa, que o artigo do nosso principal colaborador, senhor Padre Manuel Gonçalves Diogo: "Problemas da crise da Lavoura XXXIII — Nas transações dos géneros agrícolas, em defesa dos produtores e dos consumidores, é imprescindível a acção eficiente do Corporativismo agrícola.", foi premiado no Concurso promovido por este Grémio em colaboração com a Junta da Acção Social.

Tem sido premiado todos os anos. Assim já lhe foram atribuídos o prémio do S. N. I. "A melhor colaboração em imprensa regional", e três prémios, em três anos consecutivos, pelos seus artigos sobre questões sociais dos meios rurais, que conhece e defende afincadamente.

Folgamos com esta notícia, para todos nós que trabalhamos no "O Vilaverdense", muito animadora. Assim é o nosso jornal aquele a quem tem sido atribuído maior número de prémios e dos mais valiosos, pois destes dois foram os primeiros prémios, atingindo só um o valor de 6.000\$00.

Os artigos deste nosso colaborador são frequentemente transcritos pela Imprensa, devendo ser o jornal regional mais transcrito, o que muito nos desvanece, por assim estarmos a bem defender os interesses não só da nossa região, mas também os de toda a Lavoura.

Inspecções militares

Estão a decorrer neste Concelho as inspecções militares. Apesar de todos os válidos contarem em ser apurados e marchar em defesa da Pátria, neste momento difícil, os rapazes no nosso Concelho, apresentam-se alegres, garbosos, com as suas tocatas, irradiando contentamento.

Isto demonstra que a nossa mocidade está consciente das suas responsabilidades e que não teme os perigos, colocando generosamente a sua vida ao serviço da Pátria. Já não há os livra moços, nem ninguém se atreve a tentar formular pedidos para livrar alguém dos serviços militares. Também sabem que seria perder tempo.

A voz dos nossos emigrantes e ausentes

(Continuação da 1.ª página)

Denunciem-nos às autoridades francesas. Se o não puderem, mandem os seus nomes em carta dirigida ao senhor Presidente da Câmara ou ao senhor Governador Civil do Distrito, com as suas direcções, mas só com verdade e não em cartas anónimas.

Há portugueses analfabetos, que também emigraram clandestinamente, nessa miserável candonga. São degenerados, apátridas, indignos do nome de portugueses.

Denunciem-nos, para serem presos ao pelourinho da indignação pública como traidores.

Por isso que alguns, que nunca trabalharam, arrotam tão largamente!... Têm razão, o senhor Gonçalves e todos os bons portugueses que residem em França, na sua indignação. Continuem a proteger os seus patrícios, como o têm feito, abnegadamente, com a caridade cristã e portuguesa. E' por isso que nós o recebemos a si e à sua família com o respeito de que são dignos.

O dinheiro há-de queimar esses traidores como o que queimou Judas pela venda de Jesus Cristo.

Aí, em Paris, têm a Missão Católica Portuguesa, com sacerdotes que lhes prestam todo o auxílio, sem lhes levar dinheiro.

Não falta quem lhes dê as devidas informações, contando com o auxílio e boa vontade, na medida do possível, das entidades oficiais. Evitem a emigração clandestina que tantas desgraças acarreta aos nossos emigrantes.

O analfabeto não deve emigrar a não ser através dos contratos das entidades oficiais ou das cartas de chamada dos parentes. Antes façam o seu exame. E' muito mau cair para o estrangeiro sem saber ler. Não faltam escolas nocturnas favorecidas pelo Estado.

Os novos fugidos ao serviço militar são traidores e contraem um ferrete de ignomínia perante os outros portugueses de que nunca mais se lavam. Os filhos do povo nunca voltaram as costas, quando a Pátria os chamou.

Contribuição Industrial -- Grupo B EDITAL

Querubim Maria de Oliveira Lima Evangelista da Silva, servindo de Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Vila Verde

Faz público que, de harmonia com o disposto da alínea a) do art. 73.º do Código da Contribuição Industrial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 103, de Julho de 1963, podem os contribuintes deste concelho sujeitos à Contribuição Industrial, Grupo B reclamar de 17 a 31 de Julho da fixação do rendimento tributável fixado pela Comissão respectiva e apresentar no mesmo prazo quaisquer reclamações para a mesma Comissão, sobre as importâncias fixadas.

As reclamações lavradas em papel selado devem ser assinadas pelo interessado, ou a seu rogo dado perante notário quando não souber escrever.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Repartição de Finanças do Concelho de Vila Verde, de Julho de 1964.

O Chefe da Repartição de Finanças.

Querubim Maria de Oliveira Lima Evangelista da Silva.



L. J. Chambers

Portela de Penela Vila Verde

Compro selos usados em quantidade ou envelopes com os selos colados. Somente interessam selos vulgares, nacionais, ultramarinos e estrangeiros.

Necrologia

D. Delfina Rosa de Oliveira Dantas

No dia 16 do corrente mês, faleceu, em Moimenta, Terras de Bouro, a senhora D. Delfina Rosa de Oliveira Dantas, de oitenta e dois anos de idade, viúva, proprietária.

Era mãe do senhor Adérito Manuel Martins Barreto, presidente da Câmara Municipal de Vila Verde e dos senhores D. Augusta Sofia Martins Barreto e João António Martins Barreto.

O seu funeral realizou-se no dia 17, com cerimónias fúnebres na Igreja Paroquial, a que assistiram, além de muitas pessoas da localidade, muitas individualidades do Concelho de Vila Verde e de Braga. Os Bombeiros Voluntários de Vila Verde também se fizeram representar com o seu pronto socorro e um piquete de bombeiros.

José Borges da Silva

Faleceu em Lisboa no passado dia 8 de Julho o industrial José Borges da Silva, proprietário da Fábrica de Peles Riojamar.

Natural de Palmeira, tinha no nosso concelho muitos amigos.

Da sua residência na Avenida Almirante Reis, 112-1º foi trasladado para o cemitério do Alto de São João, onde ficou sepultado em jazigo de família

Paz à sua alma.

Grande Prémio de tiro aos pombos para o Concelho de Vila Verde -- DR. DOMINGOS DA SILVA PEREIRA

No grande concurso internacional de tiro aos pombos da Póvoa de Varzim, no qual tomaram parte os mais exímios atiradores, o senhor Dr. Domingos da Silva Pereira, da Casa do Arinho, Sabariz ganhou a Grande Primeiro Prémio a - Taça Abertura e 50 contos.

Felicidades ao bom amigo por este louro, entre os muitos que tem conseguido em competições de renome internacional, honrando também assim o seu Concelho.



Tribunal Judicial

de **VILA VERDE**
Anúncio

(2.ª publicação)

Pela 2.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca correm éditos de vinte dias, contados de segunda e última publicação desta anúncio, citando os crédores desconhecidos do executado Avelino Alves, viúvo, lavrador, do lugar da Fonte, freguesia de Esqueiros, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior aos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução ordinária que lhe move António Ferreira da Silva, casado, proprietário, do lugar de Quintão, freguesia de Mós, desta comarca.

Vila Verde, 25 de Junho de 1964.

O escrivão de Direito da 2.ª secção

a) António Monteiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito

a) António da Costa e Sá

E' Proibido falar mal

Algumas vezes temos entrado, por necessidade, nalgumas garagens e em todas elas encontramos sempre o mesmo distico:

E' proibido fumar

A razão é de todos nos sobejamente conhecida. E' que dada a existência de aí se encontrarem várias matérias facilmente inflamáveis, poderiam provocar um incêndio não só consumindo o edificio como também danificando seriamente os automóveis aí estacionados à espera de serem lavados ou reparados.

Vieram-me estas palavras à lembrança ao contemplar um espectáculo bem triste mas muito vulgar.

Nos nossos dias, para melhor aproveitamento do tempo, que sem dúvida é dinheiro, por comodidade e mais rápida realização dos negócios utilizam-se de diversos meios de transporte ao nosso alcance.

Vão entrando os passageiros e começam naturalmente a falar. Então uns julgam estarem nu-

ma feira, mirando e remirando a rês para a tentar comprar, para outros e é sobretudo destes que tenho imensa pena, começam a soltar palavões e más conversas provocantes e a ter galanteios nojentos, sem o mínimo desrespeito para com as demais pessoas que viajam.

Para os que assim procedem, afigura-se-nos uma solução — era serem postos fora do meio de transporte, depois de advertidos para não afligirem ninguém, e para apredarem a ser educados.

De resto se nas garagens não se pode fumar porque não colocar também nos combóios e camionetes o distico:

E' proibido falar mal?

Não seria essa uma valiosa ajuda para esses senhores afim deles se corrigirem desses maus hábitos?

Não seria concorrer de alguma maneira para o nível de educação da nossa gente se fosse elevando pouco a pouco?

Parece-nos que sim...

Carta de agradecimento

Pangamongo, 5 de Junho do ano de 1964.

Ex.mo e Rev.mo Snr. Padre Diogo:

Muito grato lhe estou pela maneira com que acolheu o meu artigo e simultaneamente pelas palavras elogiosas que teve a amabilidade de escrever quanto à minha pessoa. Por tudo isso, o que aliás não mereço, lhe fico imensamente agradecido e reconhecido.

Recebi hoje mesmo, o número do *Vilaverdense*, no qual foi editado o meu artigo, e que por tal motivo me elogiou imenso. Espero poder continuar a dar conta do recado. Creia que para isso não me poupei a esforços de espécie alguma. Simultaneamente pude tomar conhecimento de notícias dessa terra, que além de se encontrar a muitos milhares de kms. de distância, me não sai do pensamento. E' para ela que vão todas as minhas recor-

dações e para os seus habitantes os meus melhores cumprimentos e votos de felicidades.

Aproveite a oportunidade de enviar um grande abraço a todos os Vilaverdenses e muito em especial a todos aqueles que com o seu esforço e sacrifício conseguiram dignificar o nome da terra, com a subida do Vilaverdense à primeira rigião, queria dizer à primeira divisão regional. A todos os vilaverdenses portanto os meus parabéns, muito em especial aos seus dirigentes e atletas, que com o seu esforço e sacrifício dignificaram o nome da terra e do Club.

Antes de terminar, quero desejar-lhe a continuação de óptima saúde e votos de felicidades. Por cá nada de novo. Continuamos tranquilos vigilantes. Não tem havido nada de anormal a registar.

Passo a terminar, enviando lhe os meus mais respeitosos cumprimentos.

a) José Luís Mota Lopes

António Prazeres da Silva & Filho

Braga (P. Conde de Agrolongo) Vila Verde (Largo da Feira)

Carreira regular de passageiros

Horário

Braga (Partida) — 7.45, 8.50 (b), 10.20 (a), 12.10, 14.45 (b), 16.10 (a), 17.30 19.05.

Vila Verde (Chegada) — 8.15, 9.15 (b), 10.45 (a), 12.35, 15.10 (b), 16.35 (a), 17.55, 19.30.

Vila Verde (Partida) — 7.10, 8.20, 9.40 (b), 10.50 (a), 12.40 (b), 13.20 (c), 15.20 (b), 18.25.

Braga (Chegada) — 7.45, 8.45, 10.05, (b), 11.15 (a), 13.05 (b), 13.45 (c), 15.45 (b), 18.50.

Observações — Efectuam-se a) — Às terças feiras; b) Excepto aos domingos; c) Só aos Domingos.

Refractários e Isoladores especiais



para } Instalações Térmicas
Indústria Cerâmica
Indústria Metalúrgica
Indústria de Panificação
Indústria Química (11)

Telhas e Acessórios de todos os tipos

Tejoleiros e tijolos prensados para revestimentos de fachadas e pavimentos

Em cor natural—Cores variadas e Cores panitadas

Grihagens e Garrafeiras
Telhas e Tijolos de Vidro

O mais importante para uma boa casa é uma cobertura. Não consinta uma telha qualquer. Exija que no telhado da sua casa seja aplicada telha «LIZ» e não terá mais humidades, nem aborrecimentos. As telhas «LIZ» são as melhores porque são isentas de solúveis, fabricadas com matérias primas seleccionadas. As telhas «LIZ» são preferidas porque são as mais leves, as mais resistentes e porque possuem o mínimo de absorção legal.

Cerâmica do Liz, Limitada

LEIRIA
Estrada da Estação
Telef. 22556

LISBOA
Av. João XXI - R/C-3 • D.
Telef. 710815 e 71344

FÁBRICA CASA NOVA

ARTIGOS EM CIMENTO ARMADO GARANTIDOS

Argolas para poços — Peças para minas — Barricadas — Vigamentos

Manuel José de Sá Barros

Coucieiro (ao Calvário) VILA VERDE

Telefone, 36155

Motorizadas Famel Foguetão

Equipadas com o famoso motor DKW (11)

São as melhores em apresentação, material e acabamento a preços sem competência. Assistência técnica garantida.

Agente no Concelho de Vila Verde — **Manuel Soares Nogueira**

CAMPO DA FEIRA

VILA VERDE

Telef. 32147

A NOVA

SKYRITER

SMITH CORONA

C / Maeta de Luxo

A máquina portátil por excelência, vendida segundo o novo programa de prestações de 100\$00 mensais, sem entrega inicial.



DISTRIBUIDORES:

Araújo & Sobrinho, Suc.ªs

LARGO DE S. DOMINGOS, 50 — TELEF. 29151

PORTO

(21)

CORRESPONDÊNCIAS Cantinho de Oleiros

Pico de Regalados Vila de Prado

Novo estabelecimento comercial — O nosso distinto amigo, Senhor Alvaro Fernando Ferreira Reis, organizou um novo estabelecimento comercial na sua casa desta vila de Pico de Regalados, sendo actualmente a principal casa neste género. O novo comerciante é credor da estima de todas as pessoas, pois val ser um digno continuador das belas qualidades que possuía seu estimado pai, Senhor Alvaro Pereira Reis, que, durante muitos anos, foi sócio da firma Bernardino José Ferreira e que era estimado por todas as pessoas que com ele faziam os seus negócios, pois o Senhor Reis era pessoa que não enganava, ninguém. O seu filho já nos mereceu a mesma consideração porque é continuador das tradições de seu pai e da família Ferreira, muito considerada nesta terra vila e nesta região de Regalados. O nosso bom amigo fez o favor de mandar inscrever o seu nome para assinante do noso «Vilaverdense».

Obrigado, Senhor Reis, e os nossos votos pelas suas felicidades.

São Cristóvão

Realizou-se com todo o brilho o Sagrado Lausperene na igreja paroquial desta freguesia. O Senhor P.º José Maria Barbosa pároco desta terra, empregou todos os meios para abrilhantar esta solenidade e os seus esforços foram coroados, pois tudo correu bem.

Na véspera a espaçosa igreja encontrava-se repleta de homens e mulheres que se confessaram para passar o tempo do lausperene em graça de Deus. Realizaram-se todos os actos próprios desta devoção eucarística e notou-se grande concurso de pessoas.

E' digno de louvor os cuidados das zeladoras dos altares que os adornaram com perfumadas flores.

Vilarinho

Os filhos desta freguesia continuam a manifestar a sua generosidade para com a Igreja paroquial onde se estão a realizar grandes obras.

Daqui dirigimos um apelo aos ausentes que se encontram em várias localidades para que mandem a sua valiosa ajuda, pois estamos informados de que o dinheiro não chega para as grandes despesas.

Já mencionamos no número anterior os nomes daqueles que deram esmolas generosas e informaram-nos que outros têm feito o mesmo.

O Senhor Adelinho Baptista Peixoto ofereceu mais 50\$00 e o seu cunhado Manuel Freitas Meireles também ofereceu 50\$00. Quanto aos restantes o nosso assinante, Artur de Freitas Meireles, está encarregado de tomar nota e mandar ao redactor encarregado desta região.

Assinante brioso — O filho desta freguesia, Armando Ferreira soldado da policia de segurança pública em Moçambique mandou pagar a assinatura por intermédio do Senhor Freitas Meireles, também empregado em Lourenço

Marques e actualmente em gozo de férias nesta freguesia de Vilarinho.

As nossas felicitações ao brioso assinante e a sua esposa, D. Maria Pimenta da Silava, também filha desta terra de Vilarinho.

Gomide

Esta freguesia tem progredido admiravelmente, sob vários aspectos, pois já tem uma estrada que a liga aos principais centros do país.

Ainda há poucos anos era quase uma terra desconhecida. Os doentes, quando precisavam de sair da terra para procurar alívio para os seus padecimentos pelos meios mais antiquados e sem nenhum conforto.

O nosso distinto assinante, Monsenhor Horácio de Araújo, illustre pároco de Ronfe, concorda com a nossa afirmação, pois sabe muito bem as dificuldades que encontra, quando queria deslocar os seus venerandos pais até à sua freguesia de Ronfe.

Se fosse hoje os venerandos velhinhos deslocar-se-iam com toda a facilidade.

Esta freguesia teve um belo edifício escolar onde as crianças passam as horas de estudo com todo o conforto. Já não é preciso recorrer a casas particulares que não tinham conforto nem condições estéticas para administrar o ensino de harmonia com os princípios da pedagogia moderna.

Há dias foi instalado um pósto público de telefone na casa do Senhor Acácio de Araújo, comerciante, no lugar de Fundevilla.

O pósto tem o n.º 34 129.

E' mais um grande melhoramento que concorre para o progresso de Gomide.

Antes de terminar queremos dirigir uma palavra de louvor a um filho de Gomide que é a honra desta terra. Esse filho é o nosso distinto assinante e amigo, Senhor Professor Mário Menezes, que toda a cidade de Guimarães admira e que tem lutado pelo progresso da sua terra.

Podemos afirmar que a estrada, a escola e agora o telefone, são obras do Senhor Mário Menezes, pois sempre defendeu o Progresso da sua terra natal perante os seus ennumeráveis amigos e perante os homens que dirigem os destinos da nação.

Actualmente contra-se doente, mas ainda com a esperança de continuar a lutar pelo progresso de Gomide.

Fazemos ardentes votos pelo prolongamento da vida do Senhor Mário Menezes, durante muitos anos. O povo de Gomide tem obrigação de beijar a mão que tanto tem escrito para o progresso da terra. — C.

“O Vilaverdense”

Encontra-se à venda

Em Prado: — Na residência paroquial onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha

Em Braga: — Na Livraria Central —

Fábrica de Regionais Bordados

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azelias, Mercaria, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, edubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde TELEPHONE, 92115 PRADO

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEPHONE, 22305 BRAGA



— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.º

TELEPHONE, 22013 BRAGA

No passado dia 18, dia de Santa Marinha, padroeira desta freguesia, houve, conforme anunciamos, de manhã, Missa cantada e às cinco horas da tarde adoração solene ao SS. Sacramento com sermão feito pelo Reverendo Pároco da freguesia. Tanto de manhã como de tarde a Igreja paroquial encheu-se completamente e poucas foram as pessoas que trabalharam.

Em tempos neste dia realizou-se uma grande festa que veio a acabar. Este ano foi o princípio. Para o ano segundo vontade manifestada por muitos, a festa da Padroeira já vai ser um pouco mais solene, até possivelmente com procissão.

— Sòmente a oito dias da festa da Senhora dos Anjos, fazem se os últimos preparativos para que tudo corra bem e não desmoreça dos anos anteriores.

Como preparação para a festa e Missa Nova do Rev. do Sr. P.º Manuel Arantes da Silva, Missionário Capuchinho, começarão na próxima terça-feira as pregações, todos os dias de manhã e à tarde, feitas por um Senhor Padre Capuchinho.

No sábado haverá confissões preparatórias e ofício com a presença de 10 sacerdotes, por alma dos irmãos falecidos.

No domingo, Missa da Comunhão Geral, e Missa Nova do

referido sacerdote, cantada pela coral do Seminário de Filosofia da mesma ordem.

De tarde sermão à S.ªnhora dos Anjos e majestosa procissão com quatro andores, e figuras alegóricas, todos os organismos e associações religiosas da paróquia e uma banda de música.

No passado domingo, dia 19, faleceu repentinamente no lugar de S. Sebastião, o Sr. José Rodrigues Pereira. A sua morte causou na freguesia a maior consternação não só por ser inesperada como por se tratar de uma pessoa que se dava bem com toda a gente.

Paz à sua alma e sentidos pêsames à família.

— No próximo dia 4 de Agosto passa mais um aniversário natalício do Ex.º Sr. Dr. Manuel Gonçalves dos Santos, jurista distinto, e nosso conferrâneo illustre.

Para ele as nossas felicitações e os votos de que esta data se repita por muitos anos.

— De visita às suas famílias, encontram-se entre nós, vindos de França, os Ex.ºs Srs. José Fernandes Pereira, de Aldeia; Manuel Cachetas Pereira, do lugar Novo e Luís da Silva, do Casaíno.

Que descansem muito e se sintam bem junto dos seus. — C.

Portela do Vade

Melhoramentos importantes — Começaram o funcionar nas vizinhas freguesias de Aboim da Nóbrega, Covas de Aboim, Penascais, Godinhaços, Gomido e S. Cristóvão (rede Portela do Vade), os postos telefónicos públicos. Estes importantes melhoramentos causaram grande regosijo entre o povo daquela freguesia, o qual deu largas à sua alegria, por lhe ser possível agora comunicar com o exterior, através das linhas telefónicas.

Pode agora a população das referidas freguesias chamar um médico os bombeiros etc, com facilidade; enquanto que até agora, para conseguirem a presença de um médico ou dos bombeiros, tinham que se deslocar a esta localidade, que era onde havia o telefone mais próximo, gastando no percurso cerca de uma hora.

Está também prevista para breve a construção da estrada para Penascais, com ligação para Gondinhaços, a qual vem trazer grandes benefícios, não só para o povo das duas freguesias, como também para a população da

zona da Ribeira de Neiva, nomeadamente de Duas Igrejas e Pedregais que poderá deslocar-se com facilidade às feiras de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca. — (C.)

Última hora

Quando este jornal estava mesmo para entrar para a máquina, tivemos conhecimento da morte do Sr. Dr. Francisco de Araújo Malheiro, illustre Presidente da Câmara de Braga.

Desde há tempos que se encontrava gravemente doente e a ciência já não mantinha ilusões acerca da gravidade do seu estado.

A sua morte foi muito sentida em toda a cidade e por todos os seus muitos amigos.

O funeral realizou-se na passada sexta-feira, às 18.30 horas.

Assinaí «O Vilaverdense»

O SEU CAPITAL A RENDER 8%

— Qualquer quantia que possua, a partir de 50.000\$00, pode render-lhe 8% com garantias reais.

— Uma tal garantia resulta dum departamento posto à disposição dos Ex.ºs Clientes, que assegura e zela por boa administração.

— Tire o melhor rendimento dos seus capitais, com garantias reais, aproveitando a oportunidade que lhe oferece uma organização que pensa nos v/ interesses em modos não igualados.

CONSULTE, PORTANTO A

Empresa Predial Nortenha

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º-D.to--Tel 26706--30181

Coimbra — Avenida Fernão Magalhães, 266-2.º--Tel. 27404--27855

Lisboa — Praça da Alegria, 58-2.º--Tel. 366731--366812

Preço anual da Assinatura	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
» » (aérea)	140\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
» » via aérea)	160\$00

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

trigo, arruinando mais a nossa Lavoura? Porém os pedidos de aumentos de preços dos lavradores de todo o mundo, os cataclismos históricos, dizem-nos que mal vai aos países que enveredam pela indústria, menosprezando a agricultura. Os géneros estritamente industriais não se comem, e a Lavoura fornece muitas matérias primas à indústria.

Se um dia se der uma subida de preços agrícolas substancial, como esperamos, então lamentaremos o nosso descuido, e teremos de pagar ao estrangeiro o que ele quiser, para não morrer de fome. Estaremos sujeitos ainda às flutuações das carestias dos nossos fornecedores ou dos seus caprichos.

A exposição do senhor Ministro veio ainda pôr-nos mais a claro o que temos escrito, nestes pobres artigos, sobre o cancro da nossa economia — os intermediários em número exagerado e com métodos à margem da lei.

Os produtos poderiam ser melhor pagos aos produtores e serem vendidos ao mesmo preço ou ainda mais baratos aos consumidores, se não passasse por tantas mãos.

Como exemplo, o senhor Ministro citou o caso de termos, em Portugal continental, quarenta e seis mil mercieiros, que movimentam três milhões de contos de mercadorias, anualmente, o que dá a média de setenta e cinco contos por cada um. Dando-lhe a média de dez por cento de lucros, segue-se que viveriam com cerca de sete contos e meio por ano, o que é inadmissível.

Diz-nos a matemática que se vive, na maior parte, com lucros à margem da lei. E então se vamos aos intermediários da Lavoura, como no vinho, frutas, carnes, cereais, etc.?

Comemo-nos uns aos outros, e aí dos mais fracos, como é o caso do lavrador. Tudo se lhe sobe, dentro da lei, quando tem de comprar, e tudo se lhe regateia pela lei e fora da lei, quando tem de vender.

Os intermediários são filhos do nosso excesso demográfico, da falta de absorção pela indústria, pela emigração, da falta de condições de vida, de rentabilidade por habitante. É a luta pela vida, onde perecem os mais fracos — os lavradores.

Vai procurar-se lutar contra o excesso de intermediários, ampliando a indústria, mas quando chegaremos ao ritmo necessário para a ocupação total da mão de obra portuguesa?

Pôr-se-ão dificuldades aos intermediários; vai aparecer o estatuto do comerciante. Por que razão se deram alvarás a tantos mercieiros e a outros intermediários, para agora os obrigar a fechar e mudar de actividade? É falta de bússola de orientação ou a falta do norte?

A concessão de alvarás deveria obedecer ao interesse superior

da Nação e não deveria a sua concessão ser objecto de mercancia pública. Assistimos ao espectáculo de se vir a público vender o alvará concedido oficialmente para exercício de uma actividade. Deve ser tal mercancia considerada atentado à economia nacional.

Ainda há pouco, saiu uma lei relativamente aos alvarás ou venda do bacalhau. Apareceram logo, nos jornais, ofertas de vendas de alvarás.

É evidente que quem paga tudo isso é o consumidor. Não há bacalhau, ou não o há à tabela. Será a culpa dos mercieiros ou dos maiores que mercadejam em alvarás e no mais, engordando, enquanto todos apertam a cinta mais uns furos.

Falou o senhor Ministro do caso do peixe, cuja pesca tem sido tão abundante, que se chama milagrosa. Lamenta que, apesar de ser pago mais barato, com prejuízo para os pescadores, os consumidores não beneficiem. Na verdade é pago mais caro ou pelo menos ao mesmo preço.

É um caso que eu não compreendi da exposição do senhor Ministro. Tendo nós uma orgânica que vai desde as entidades pescadoras até aos consumidores, havendo entidades fiscalizadoras, desde a Intendência até às Autoridades policiais, como se pode, depois de tantos anos de organização, reconhecer um tal fracasso, ao permiti-lo?

É preciso agir e não deixar que o barco siga à mercê das paixões e dos interesses dos homens, contra os da Nação.

Mas apesar de tudo isto, todos se defendem e encontram compensações na luta pela vida, menos os mais fracos — os lavradores.

P.º Manuel Gonçalves Diogo

Abastecimento de água a Vila Verde e a Prado

(Continuação da 1.ª página)

Para já, far-se-ia só a elevatória, sua ligação às condutas existentes em Vila Verde, conduta directa a Prado e distribuição a esta Vila.

É evidente que é muito mais cara do que só o abastecimento a Prado, mas as vantagens são muito superiores para todo o Concelho, e ainda para as particulares porque assim poderão ter água fornecida mais barata. Oxalá que as estações fossem concebidas, de modo a poder regar-se em grande parte com essa água, que se tornaria barata.

O Homem tem caudal que chega; a elevação para Fátias é pequena, depois é um ribeiro de água sempre a correr em vertical, sem mais despesas do que as condutas.

Não quero com isto atrasar a

obra de Prado, tão urgente e por que já se espera há tantos anos. A Câmara deveria recorrer a um empréstimo urgente, para fazer o abastecimento de águas a Vila Verde e a Prado.

Caso contrário, terá de fazer um empréstimo para a obra de Prado, outro para a de Vila Verde, ficando ao fim de tudo mais caro e em prejuízo do Concelho. A não ser que se faça a obra de Prado, prevendo a ligação de Vila Verde e pondo lá já uma central elevatória, que depois se deslocava para este ponto central de abastecimento, no momento próprio.

Temos visto empreiteiros concedidos pelo Estado a módicos juros e alguns mesmo sem juros. Além disso é de contar com a comparticipação do Estado.

Já seriam abastecidas, pelo menos na passagem, para futuras redes distribuidoras, as freguesias da Loureira, Soutelo, Lage, e depois muitas outras à volta de Vila Verde e de Prado.

Era assunto para imediata solução. A Câmara dos seus fundos, não tem possibilidades nem para só a obra de Prado, nem para a de conjunto.

Portanto a ter de recorrer a empréstimo, deve solecionar o problema como mais convém. Ainda há a acrescentar que essa é a orientação advogada superiormente de resolver os abastecimentos de águas, quanto possível, em conjunto de povoações, porque pode ser mais eficaz e resulta mais barato.

O que é preciso é não proferir, porque Prado nada tem, e Vila Verde está a ficar sem águas na estiagem.

O CHEFE DO ESTADO EM MOÇAMBIQUE

Chegou na manhã da passada quinta-feira, a esta nossa província Ultramarina, a pessoa veneranda do sr. Presidente da República.

Tal como se previa, a população de Lourenço Marques e as suas autoridades, numa conjugação de esforços tudo fizeram para que digna e afectuosamente fosse recebido Aquele, que desde há muito ocupa um lugar de predilecção, único, no coração de todos os portugueses.

Com efeito, assim aconteceu.

Moçambique, já em tempos passados e imorredoiros, por outros Chefes de Estado, fora visitado, no entanto, jamais a nenhum deles foi dispensada tão vibrante e carinhosa recepção como a desta vez feita ao sr. Almirante Américo Tomaz.

Nesta hora de incertezas para a Nação motivadas quer pelas abusivas intrometências dos pelos-vermelhas ou pelos ventos fortes soprados da estepe asiática, esta visita presidencial e a maneira como foi recebido é nimbada do mais elevado sentido patriótico, tem a mais transcendente projecção internacional e proclama bem alta o amor grande que todos eles têm à Pátria Lusa.

Sim, o povo de Moçambique, pacífico e bom recebeu em apoteose "O Homem", que representa na máxima expressão de unidade a Pátria de todos os Portugueses. Por isso o receberam em triunfo, repicaram festivamente os sinos nas torres das igrejas, silvaram as sereias dos barcos e se cantou solene Te-Deum.

Isto mesmo Ele confirmou ao

discursar na Câmara de Lourenço Marques: "Sinto-me portador do afectuoso abraço e das mais vivas saudações de todos os Portugueses distantes para os portugueses presentes. Apesar das

diferenças étnicas, ou das incompatibilidades raciais, Portugal permanecerá, assim o cremos, unioae inalienável-Portugal eterno.

J. Oliveira

Quinta do Negreiro em Prado



Entrou-se no trabalho de pavimentação das ruas

Uma cidadela prestes a construir-se com algumas centenas de casas

Já aqui há tempos fizemos referência ao arroteamento de avenidas e ruas na quinta do Negreiro a fim de serem construídas 257 casas, em ambiente moderno onde não faltará o Mercado, a piscina, campos de desportos, escola e capela. Presentemente já estão vendidos muitos lotes de terreno e a campanha continua a fazer no continente, no ultramar e no estrangeiro. Gonçalves, é portanto, uma realidade a curto prazo.

Prado, vila encantadora e florida, centro rodoviário do norte, a dois passos da cidade de Braga e muito perto de Barcelos, Ponte de Lima e Viana do Castelo, beijada pelo rio Cávado que corre de mansinho e a beija com ternura de poeta, fica no coração do Minho que é a parte mais bonita de Portugal continental.

Para nós Pradenses é nos grato registar, mais uma vez, estes factos nas colunas de "O Vilaverdense", pois se trata de uma obra que mais vem valorizar a nossa terra, já tão cheia de encantos naturais.

E vem isto especialmente a propósito da visita que fizeram ao local, para melhor concretizarem a sua campanha de venda de lotes de terreno, os ilustres senhores F. Maddalena, gerente da «Inmobiliaria Denique, C. A.», de Caracas, (Venezuela), e Francisco Herrera Amigo, do Rio de Janeiro e com residência em Lisboa.]

Verificaram as perspectivas maravilhosas que oferece o terreno escolhido e ainda as principais ruas e avenidas arroteadas sobre as quais se processa já à respectiva pavimentação.



O Sr. Dr. António Francisco Gonçalves e F. Maddalena e Herrera Amigo

Acompanhou-os o Senhor Dr. Francisco António Gonçalves, proprietário do terreno que, com eles, depois tratou assuntos particulares em ordem ao registo na Conservatória e Escrituras dos lotes vendidos.

Nós também tivemos o prazer de conversar com os Senhores F. Maddalena e Herrera Amigo inteirando-nos do interesse que tem despertado esta venda de lotes de terreno nos mais diversos locais de propaganda.

Com certeza, depois desta visita que nos fez, o Sr. F. Maddalena saberá dizer mais detalhadamente, aos interessados da oportunidade de conhecer melhor Portugal vivendo entre os portugueses, se os compradores forem estrangeiros, e se forem emigrantes que podem comprar um pedaço do solo pátrio, onde, calmamente e sem trabalhos, gozem os últimos anos da sua vida num pitoresco ambiente que foi sonho de uma nostalgia e a ausência nunca pôde apagar.

Festas Religiosas

(Continuação da 1.ª página)

2) Hinos patrióticos e marchas, a transmitir igualmente em horas oportunas, a juízo do Rev. mo Pároco.

3) Peças de música clássica.

4) Os discos de folclore, ou de ranchos desde que a letra integral seja aprovada.

Todos os proprietários das aparelhagens sonoras têm de estar munidos da respectiva licença e possuírem a lista dos discos aprovados, permitidos e estes conhecerem-se por trazerem o fímbr da Secretaria Arquiepiscopal, caso contrário é porque foram

excluídos. Esta f.m de ser apresentada ao Pároco da freguesia se instalem os Alto-falantes para seu conhecimento e para que este urja o cumprimento da legislação Arquidiocesana.

Estas determinações tem um único objectivo que é reintegrar as nossas festas cristãs no seu verdadeiro espírito religioso.

Com a compreensão e colaboração de todos, estamos certos de que isto, em breve, se vai tornar uma realidade.

Assinai e anunciai "O Vilaverdense",